

## **A CONSTRUÇÃO DO SER CRÍTICO: REFLEXÕES SOBRE A ASSEMBLEIA DE CLASSE E O PIBID PEDAGOGIA**

Miriany Dantas de Freitas<sup>1</sup>  
Míria Helen de Souza Andrade<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este resumo apresenta uma ação didática experienciada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus de Mossoró/RN, denominada de assembleia de classe que se configura como um espaço de diálogo entre os alunos e professores, com diferentes metodologias que exercitam a colaboração e a interação social e encerram na formação da cidadania.

O objetivo deste resumo é compreender como o envolvimento das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas ações recorrentes em sala de aula contribuem com a constituição de um ser pensante e crítico desde a infância.

A escolha pelo estudo dessa temática justifica-se pela necessidade de compreender a sala de aula como um espaço formativo importante para o fortalecimento de valores sociais, éticos e culturais que ultrapassam os muros da escola.

O texto tem abordagem qualitativa (Gil, 2008) e compreende a descrição de vivências pedagógicas com a assembleia de classe, no cerne de uma escola parceira do PIBID. Os dados foram construídos na observação e intervenção em atividades desenvolvidas em turmas de 1º e 2º anos, no período vespertino, da Escola Estadual de Tempo Integral Ambulatório Cardeal Câmara, de Mossoró, sob a coordenação da docente-supervisora da escola parceira e a coordenadora de área, ambas do PIBID/Pedagogia/UERN.

A partir de abril de 2025, por meio do PIBID/Pedagogia, tivemos a oportunidade de atuar em duas salas de aula que comportam cerca de 20 a 24 alunos, no âmbito da instituição antes referida. Sendo uma escola de tempo integral, foi possível vivenciarmos novas propostas aos quais a professora supervisora nos auxiliou, por meio de “ateliês”, que representam espaços pedagógicos que utilizam diferentes estratégias didáticas, como rodas de conversa, dinâmicas coletivas e registros reflexivos que encerram em ações de aprendizagem inerentes ao trabalho com a assembleia de classe.

Compreende-se assembleia de classe como “práticas pedagógicas constituídas por momentos de diálogo organizado entre o educador e todos os estudantes de uma turma, amplamente discutidas no campo educacional, quando se trata de resolução de conflitos, construção de regras e gestão democrática de sala de aula” (Tordin; Mendonça, 2022, s/p). Em comunhão com os autores, observamos que essa estratégia corrobora o avanço das interações necessárias entre os sujeitos, promovendo desfechos de sucesso que podem intervir na constituição de um ambiente escolar dialógico e democrático, bem como, fortalecer as relações entre os sujeitos que aprendem a olhar para si e para o outro com ética e respeito.

Prova disso são as vivências em sala de aula, que resultaram em rodas de conversa nas quais as crianças puderam se sentir ouvidas e respeitadas, mediante abordagens que

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da UERN. Bolsista do PIBID. Email: MirianyDantas@alu.uern.br

<sup>2</sup> Professora mestra da Faculdade de Educação da UERN. Coordenadora bolsista do PIBID. E-mail: miriahelen@uern.br



# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



proporcionaram o livre acesso ao diálogo e um ambiente acolhedor. As propostas didáticas, com temas específicos, auxiliaram nesse desenvolvimento, como a atividade sobre o significado do próprio nome voltada à identificação do quão importante cada um é. Destaca-se também a participação dos alunos em um júri simulado, no qual, por meio de uma história, puderam vivenciar a oportunidade de defender seus pontos de vista. Além disso, as vivências sobre a diversidade cultural possibilitaram o acesso à cultura indígena, promovendo o conhecimento de suas crenças e o respeito aos valores dos povos nativos do Brasil.

Vale destacar também a importância de momentos em que as crianças se sintam livres. Nessa perspectiva, foi possível realizar uma sequência didática denominada *Show de Talentos* que foi desenvolvido após um conjunto de aulas que contemplaram diferentes formas de expressão, como a arte através dos sons, do corpo e do teatro. Essa experiência contribuiu significativamente para fortalecer a autoestima de cada criança, oferecendo a oportunidade de não se envergonharem de ser quem são e de respeitarem o próximo.

Além disso, ressaltamos a relevância de tornar a sala de aula um ambiente de respeito, conscientizando os alunos sobre as diversas formas de ser e de sentir, seja com raiva, tristeza ou mágoa, reforçando que estamos ali, enquanto escola e colegas, para acolher, apoiar e oferecer o que cada um merece, seja por meio de um abraço ou de palavras de incentivo.

Nesse sentido, pudemos vivenciar a oportunidade de lecionar por meio dos ateliês, relacionadas à assembleia de classe, ao qual me permitiu experimentar novas propostas pedagógicas que auxiliassem a construção ativa do ser pensante de cada criança, que em meio as propostas foram necessárias a escuta ativa e a interação social. Em sua conjectura, ao pensar no meio de convívio social de cada criança, é necessário compreender que as mesmas compreendam a importância de agir e pensar sobre os próprios atos, como agente principal em sociedade, que Freire (2007, p. 7) apresenta como,

A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir. Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissolivelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso.

Mediante as possibilidades da reflexão sobre si e o seu lugar no mundo, as vivências em sala de aula foram deveras importantes, no cunho social e cultural, em que as crianças conseguiram expor os seus sentimentos, conhecer e respeitar as diferentes culturas, meios de convivência, ou seja, a educação moral é argumentada por Menin (2002, p. 99), da seguinte maneira:

Acredito que a educação moral se faz pela ação orientada por alguns princípios fundamentais, tais como a justiça, a dignidade, a solidariedade, iluminados pelo respeito mútuo entre as pessoas e que pode ter um alcance cada vez maior. Nessa educação moral não há lugar para certezas, mas as dúvidas podem ser sempre discutidas. E é essa discussão o método de educação moral. (Menin, 2002, p. 99)

Dessa forma, a escola, em conjunto com o PIBID/Pedagogia tem um seu papel crucial nas vivências de uma assembleia de classe, caracterizada por discussões onde o respeito e o aprendizado, não foi mediante a uma decisão, mas na oportunidade de se identificarem como agentes principais da sociedade. O conjunto de regras que são impostas muitas vezes pelos adultos, não dão a oportunidade de acreditar que uma criança consiga compreender, o que realça



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO UERN





# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



a consequência de evitar problemáticas, e alterar a responsabilidade das nossas próprias ações.

Sendo assim, é possível compreender que a reflexão mediada pelo PIBID/Pedagogia conclui que estratégias de formação que contribuem para a construção de um ser crítico, onde a escola que permite esses espaços em momentos de transformação de conflitos, em vivências que caracterizam a autonomia dos alunos. Essas ações capacitam os alunos a enfrentar e problematizar questões que em seu dia a dia é notório a necessidade de um enfrentamento. A assembleia de classe, nesse processo de ensino aprendizagem dos alunos eles se reconhecem como seres que possuem sentimentos e emoções, e que devem ser respeitados.

Conclui-se que a resolução de conflitos nos faz refletir, que o diálogo é chave do aprendizado contínuo em várias pontes de mediações, seja com a escola, com a família, com a comunidade ou com si mesmo. Compreender que a escola ela tem oportunidade de fazer cada vivência ser significativa para o aluno que nela habita. Nesse sentido, é necessário a efetivação de formações docentes que compreendam a importância de espaços de escuta e fala que mediam relações interpessoais que capacitem os alunos a desenvolver sua autonomia.

**Palavras-chave:** Assembleia de classe. Diálogo. Aprendizagem. Formação humana/docente.

## Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. **Educação moral: o desafio do conviver**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TORDIN, D. C.; MENDONÇA, S.. Assembleias de classe e a autoética pela perspectiva de Edgar Morin. **Pro-Posições**, v. 33, p. e20210007, 2022.



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO **UERN**

